

A Gestão do conhecimento científico no âmbito das bibliotecas universitárias

The management of scientific knowledge in the context of university libraries

Eliete Sousa de Araujo

Mestra em Análise de Sistemas Ambientais pelo Centro Universitário CESMAC, AL, Brasil; Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, AL, Brasil.

E-mail: eliete.araujo@ichca.ufal.br

Resumo

Analisa a obra “Ciência Aberta, Sistemas e Ambientes de Informação: do acesso às boas práticas de pesquisa”, organizada por Gilденir Carolino Santos e Valéria dos Santos Gouveia Martins. Obra comemorativa aos 30 anos de inauguração da Biblioteca Central na Universidade Estadual de Campinas que aborda temas significativos às bibliotecas universitárias por reunir exemplos práticos fundamentados na literatura científica no processo de organização e gestão da informação científica.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Acesso Aberto. Palavra. Ciência Aberta. Pesquisa Acadêmica.

SANTOS, Gilденir Carolino; MARTINS, Valéria dos Santos (Org.). **Ciência aberta, sistemas e ambientes de informação:** do acesso às boas práticas de pesquisa. São Paulo: NESBU, 2019. 352 p.

A obra “Ciência Aberta, Sistemas e Ambientes de Informação: do acesso às boas práticas de pesquisa”, organizado por Gilденir Carolino Santos e Valéria dos Santos Gouveia Martins, pesquisadores e bibliotecários da UNICAMP, apresentam na obra práticas essenciais para o fortalecimento da ciência aberta sob o ponto de vista da biblioteconomia, nos fazeres e saberes do profissional conforme seu campos de domínio aliando a teoria e prática vivenciadas em parceria com profissionais de outras instituições compondo ao total 17 bibliotecários, três educadores e um profissional da arquivologia diluída em seus 16 capítulos.

Neste livro, constata-se a significância das bibliotecas universitárias no processo de gestão do conhecimento científico produzido por instrumentos tecnológicos submetidos à curadoria e aos procedimentos que a tornam acessível ao público. Esse conhecimento é viabilizado por ações de organização, disseminação e preservação das informações conjugado com a relevância do trabalho de seus profissionais.

A declaração de iniciativas de Budapeste pelo acesso aberto em 2002 deu origem a primeira definição de que:

Acesso aberto à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade livre na internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em *software*, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à *Internet*. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado.

Esse conceito é visualizado ao longo de toda obra, percebe-se ainda o papel indispensável das bibliotecas universitárias e do bibliotecário no processo de organização e difusão da produção científica, que possibilita à comunidade acadêmica o compartilhamento, uso e reuso dos resultados de pesquisa, recursos essenciais, para o movimento da Ciência Aberta.

Em consonância, Silva e Silveira (2019, p. 2) transcrevem que “a Ciência Aberta é um movimento que incentiva a transparência da pesquisa científica desde a concepção da investigação até o uso de softwares abertos” e propõe ainda colaboração do processo de comunicação científica de outros profissionais envolvidos no desenvolvimento científico e social da ciência aberta.

A publicação está dividida em três partes sendo a primeira composta por oito capítulos intitulados “Os sistemas de informação e o Acesso aberto”, com foco na recuperação, acesso, visibilidade e preservação da informação, descrito de forma objetiva o processo de implantação de um Repositório Institucional e de um Portal de Periódicos. Aborda ainda a preservação digital no contexto arquivística e suas peculiaridades quanto aos dados contidos nos documentos transformando-os em informação capaz de produzir conhecimento e desenvolvimento social.

“Boas práticas na pesquisa” é tratada na segunda parte da obra composta de cinco capítulos dedicados aos temas de integridade da pesquisa científica, direitos autorais, marketing de conteúdos digitais, indicadores e indexação como critério de avaliação que qualifica periódicos.

É descrita ações institucionais de integridade acadêmica quanto a responsabilidade e conduta de pesquisadores como elemento fundamental para visibilidade, divulgação e autenticação dos trabalhos com propósito de estabelecer uma cultura de boas práticas no desenvolvimento das pesquisas científicas, com responsabilidades atribuídas às Universidades.

No sentido de evitar uma má-conduta científica, a obra discorre sobre os direitos autorais no contexto acadêmico e constata-se a necessidade de uma qualificação permanente nos processos de produção científica. Nesse sentido os autores, Terra, Moreira e Gomes (2021, p. 744) acrescentam ainda a necessidade de “criar estratégias que sensibilizem a comunidade acadêmica” e o uso de ferramentas para detectar o plágio. Outro aspecto abordado é quanto a presença e atuação de pesquisadores e instituições de pesquisa na web social na perspectiva do marketing de conteúdo digital científico.

“A Evolução da Pesquisa para a Ciência Aberta” é o tema da terceira parte do livro composto de dois capítulos. Inicialmente aborda a necessidade de novas competências aos cientistas da informação e bibliotecários em sua inter-relação com a ciência e seu acesso aberto que requer maior envolvimento com o gerenciamento de dados de pesquisa e sistemas de informação.

Um cenário desafiador ao profissional da informação, pois ele deverá lidar com as transformações tecnológicas, socioeconômicas e pessoais (nas relações com os usuários sobre as suas necessidades informacionais) afetadas por esta revolução.

O capítulo ainda apresenta diretrizes e layouts para a implantação de makerspaces em bibliotecas universitárias considerando seu público, estrutura física, equipamentos básicos e específicos, acervo e disponibilidade de acesso em bases de dados para serem desenvolvidas ferramentas de informação para a construção de educação, conhecimento e inovação.

Aprecio a publicação como um verdadeiro manual de compartilhamento de boas práticas nas atividades de uma biblioteca universitária. De leitura fácil e capaz de auxiliar a entender a grande complexidade dos serviços e produtos disponibilizados. Além disso, fornece subsídios para tomada de decisão de qualquer profissional que recorrer à obra, visto que em sua totalidade apresenta a teoria e sua aplicabilidade com *cases* realizados no sistema de bibliotecas da UNICAMP.

Por fim, a obra discorre processos de implantação concisamente de produtos e serviços que preserva, organiza e disponibiliza sem quaisquer barreiras o acesso aberto aos insumos científicos, motivo esse para termos orgulhos da obra em análise, uma leitura obrigatória para todos os profissionais envolvidos em prol de uma ciência aberta.

Referências

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Budapest Open Access Initiative**. Budapeste: BOAI, 14 feb. 2002. Disponível em: <http://www.opensocietyfoundations.org/openaccess/read>. Acesso em: 12 ago, 2020.

SILVA, F. C. C.; SILVEIRA, L. O ecossistema da ciência aberta. **Transinformação**, São Paulo, v.31, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>. Acesso em: 12 ago. 2020.

TERRA, A. L.; MOREIRA, D.; GOMES, F. Detecção e combate ao plágio em contexto acadêmico: descrição de um projeto desenvolvido no âmbito de um curso de graduação em ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 742-763, 2021. Acesso em: 09 fev. 2022.

Resenha enviada em: 23 ago. 2021

Resenha aceita em: 07 mar. 2022